



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

J6 19:23

Literatura



Gil Vicente

Quem tem farelos?



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Quem tem farelos?

Gil Vicente

Atualização ortográfica e projeto gráfico
Iba Mendes

Do ano de 1505.

Livro Digital nº 922 - 1ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

Gil Vicente
(1465/1466 – 1536/1540)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: *iba@ibamendes.com*, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

AUTO DO ESCUDEIRO

QUEM TEM FARELOS?



FIGURAS:

AIRES ROSADO (Escudeiro)

APARIÇO }
ORDONHO } (Criados)

ISABEL

VELHA (Mãe de Isabel)

Este nome da farsa segue: "Quem tem farelos?" pôs-lho o vulgo. É o seu argumento que um escudeiro mancebo por nome Aires Rosado tangia viola e a esta causa, ainda que sua moradia era muito fraca, continuadamente era namorado. Trata-se aqui de uns amores seus. Foi representada na mui nobre e sempre leal cidade de Lisboa, ao muito excelente e nobre rei Dom Manuel, primeiro deste nome, nos Paços da Ribeira. Na Era do Senhor de 1505.

(Vem Apariço e Ordonho, moços de esporas a buscar farelos, e diz logo Apariço)

APARIÇO

Quem tem farelos?

ORDONHO

Quién tiene farelos?

APARIÇO

Ordonho, Ordonho

espera-m'i!

Oh fi de puta ruim,

sapatos tens amarelos?

Já não falas a ninguém!

ORDONHO

Cómo te va, compañero?

APARIÇO

Se eu moro c'um escudeiro,
como me pode a mi ir bem?

ORDONHO

Quién es tu amo? Di, hermano.

APARIÇO

É o demo que me tome...
morremos ambos de fome
e de lazeira todo ano.

ORDONHO

Con quién vive?

APARIÇO

Que sei eu!...
Vive assi, per i, pelado
coma podengo escaldado.

ORDONHO

De qué sirve?

APARIÇO

De sandeu!

Pentear e jejuar
todo dia sem comer,
cantar, e sempre tanger,
suspirar, e bocejar...
Sempre anda falando só...
faz umas trovas tão frias,
tão sem graça, tão vazias,
que é cousa pera haver dó.

E presume d'embicado
que, com isto raivo eu,
três anos há que sou seu
e nunca lhe vi cruzado.
Mas, segundo nós gastamos,
um tostão nos dura um mês!

ORDONHO
Cuerpo de san! Qué coméis?

APARIÇO
Nem de pão, não nos fartamos.

ORDONHO
Y el caballo?

APARIÇO
Está na pele...
que lhe fura já a ossada,
não comemos quase nada,
eu e o cavalo, nem ele.
E se o visses brasonar
e fingir mais d'esforçado...
e todo o dia aturado
se lhe vai em se gabar.

Est'outro dia, ali num beco,
deram-lhe tantas pancadas,
tantas, tantas, que aosadas!

ORDONHO
Y con qué?

APARIÇO

C'um arrocho seco.

ORDONHO

Hi hi hi hi hi hi.

APARIÇO

Folguei tanto.

ORDONHO

Y él, callar?

APARIÇO

E ele calar, e levar,
assi, assi má-hora, assi...

Vem alta noite de andar...
de dia sempre encerrado,
porque anda mal roupado
não ousa de se mostrar!

Vem tão ledo: *sus cear!*
como se tivesse que,
e eu não tenho que lhe dar,
nem ele tem que lhe eu dê.

Toma um pedaço de pão,
e um rabão engelhado,
e chanta nele bocado,
coma cão.

Não sei como se mantém,
que não está debilitado.

ORDONHO

Bástale ser namorado,
en demás si le va bien.

APARIÇO

Comendo ó demo a mulher,
nem casada nem solteira,

nenhuma negra tripeira,
não no quer.

ORDONHO
Será escudero peco
o desdichado.

APARIÇO
Mas, a poder de pelado,
dá em seco.

Todas querem que lhe deem,
e não curam de cantar:
sabe que quem tem que dar
lhe vai bem.
Querem mais um bom presente,
que tanger,
nem trovar nem escrever
discretamente.

ORDONHO
Y pues por qué estás con él?

APARIÇO
Diz que me há de dar a el-rei,
e tanto farei farei.

ORDONHO
Déjalo reñiega dél
y tal amo has de tener?

APARIÇO
Bofá não sei qual me tome,
sou já tão farto de fome,
coma outros de comer.

ORDONHO

Poca gente desta es flanca.
Pues el mío es repeor,
suéñase muy gran señor,
y no tiene media blanca.
Júrote a Dios que es un cesto,
un badajo contrahecho,
galán mucho mal dispuesto,
sin descanso y sin provecho.

Habla en roncas, picas, dalles,
en guerras y desbaratos,
y si pelean allí dos gatos,
ahuirá montes y valles.
Nunca viste tal buharro.
Cuenta de los Anibales,
Cepiones Rozasvalles
y no matará un jarro.

Apuéstote que un judío
con una beca lo mate.
Cuando allende fue el rebate,
nunca él entró en navío.
Y cuando está en la posada,
quiere destruir la tierra.
Siempre sospira por guerra,
y todo su hecho es nada.

Y presume allá en palacio
de andar con damas el triste.
Cuando se viste,
toma dos horas despacio,
y cuanto el cuitado lleva,
todo lo lleva alquilado,
y como si fuese comprado,
ansí se enleva.

Y también apaña palos

como cualquier pecador,
y sobre ser él peor,
burla de buenos y malos.

APARIÇO
Pardeos ruins amos temos.
Tem o teu mula ou cavalo?

ORDONHO
Mula seca como un palo
alquíllala y dahí comemos.

Mas mi amo tiene un bien,
que aunque le quieran hurtar,
no ha hí de qué sisar,
ni el triste no lo tien.

APARIÇO
É músico?

ORDONHO
Muy de gana,
cuando hace alguna mueca,
canta como pata chueca,
otras veces como rana.

APARIÇO
Meu amo tange viola,
uma voz tão requebrada.

ORDONHO
Quiérome ir a la posada.

APARIÇO
E os farelos?

ORDONHO

Paja sola.

APARIÇO

Mas vem comigo e verás,
meu amo, como é pelado,
tão doce, tão namorado
tão doudo que pasmará.

ORDONHO

Cómo ha nombre tu señor?

APARIÇO

Chama-se Aires Rosado,
eu chamo-lhe asno pelado,
quando me faz mais lavor.

ORDONHO

Aires Rosado se llama?

APARIÇO

Neste seu livro o lerás,
escuta tu e verás
as trovas que fez à dama.

(Anda Aires Rosado, só passeando pela casa, lendo no seu cancioneiro desta maneira)

AIRES

*Cantiga d'Aires Rosado
a sua dama,
e não diz como se chama,
de discreto namorado.*

Senhora, pois me lembrais,
não sejais desconhecida,
e dai ó demo esta vida
que me dais.

Ou me irei ali enforcar,
e vereis mau pesar de quem,
por vos querer grande bem,
se foi matar.

Então lá no outro mundo
veremos que conta dais
da triste de minha vida
que matais. (*Outra sua*)
Pois amor me quer matar
com dor, tristura e cuidado,
eu me conto por finado,
e quero-me soterrar.

Fui tomar uma pendença
com uma cruel senhora,
e agora
acho que foi pestelença.
Chore quem quiser chorar,
saibam já que sou finado
sem finar,
e quero ser soterrado.

(*Outra sua estando mal com sua dama*)
Senhora mana Isabel,
minha paixão e fadiga
mando lá esse papel
que vo-la diga.

Volta:

Se quiser dizer verdade,
dir-vos-á tantas paixões,
que em sete corações,
não couberam a metade.

Estou co a candeia na mão,
senhora minha Isabel,
mando lá esse papel,
que vos diga esta paixão.

(*Fala Aires Rosado com o seu moço*)

Como tardaste, Apariço!

APARIÇO
E tanto tardei or'eu?

AIRES
Apariço, bem sei eu
que te faz mal tanto viço.

APARIÇO (*à parte*)
E desde ontem não comemos.

AIRES
Vilão farto, pé dormente.

APARIÇO
Oh Ordonho, como mente.

ORDONHO
Otro mi amo tenemos.

AIRES (*canta*)
"Ré mi fá sol lá sol lá."

APARIÇO
Vês ali o que t'eu digo.

AIRES
Que diabo falas tu?

(*Canta*)
"Fá lá mi ré ut."

Não rosmées tu comigo.

(*Canta*)
"Un día era un día."

APARIÇO

Oh Jesu! que agastamento!

AIRES

Dá-me cá esse estromento.

APARIÇO

Oh que cousa tão vazia.

AIRES

Agora que estou disposto,
irei tanger a minha dama.

APARIÇO

Já ela estará na cama.

AIRES

Pois entonces é o gosto.

(Tange e canta na rua à porta de sua dama Isabel e, em começando a cantar)

AIRES

"Si dormís doncella..."

(Ladram os cães)

"Ham ham ham ham".

Apariço mate esses cães
ou vai dá-lhe senhos pães.

APARIÇO

E ele não tem meio pão.

AIRES (*canta*)

"Si dormís doncella,
despertad y abrid."

APARIÇO

Ô diabo que t'eu dou,
que tão má cabeça tens!
não tem mais de dous vinténs,
que lhe hoje o cura emprestou.

AIRES (*prosegue a cantiga*)

"Que venida es la hora,
si queréis partir."

APARIÇO

Má partida venha por ti,
e o cavalo suar.

ORDONHO

Y no tienes qué le dar.

APARIÇO

Não tem um maravedi.

AIRES (*prosegue a cantiga*)

"Si estáis descalza."

APARIÇO

Eu má-hora estou descalço.

AIRES (*canta*)

"Não cureis de vos calçar."

APARIÇO

Nem tu não tens que me dar
arrenego do teu paço.

AIRES (*prosegue a cantiga*)

"Que muchas aguas,
tenéis de pasar."

APARIÇO

Nem jeu, cantá em teu poder.

AIRES

Ora andar.

APARIÇO

Antes de muito,
pois não espero outro fruto:
caminhar.

AIRES (*prosegue a cantiga*)

"Aguas d'Alquebir,
que venida es la hora,
si queréis partir."

(*Aqui lhe fala a moça da janela tão passo que ninguém a ouve e pelas palavras que ele responde se pode conjecturar o que lhe ela diz*)

AIRES

Senhora não vos ouço bem.
Oh que vos faço eu aqui?
Quê senhora? Eles a mi?
Nam hei medo de ninguém.
Olhai senhora Isabel,
inda que tragam charrua,
eu só lhes terei a rua
com uma espada de papel.

Que são quê?... Rebolarias?
E mais ridez-vos de mi!

Eu por que me ei de ir daqui?
Faço-vos descortesias?
Mana Isabel ouvis?
eu que defamo de vós?
Oh pesar nunca de Deus!

vós tendes-me em dous ceitis.

Não sabeis que me digais?
Sabeis que bem vos entendo.
Inda me não arrependo
com quanto mal me queirais.
Há i mais que me perder?
pera que são tais porfias?
bem dizeis, porém meus dias
nisto hão de fenecer.

APARIÇO
Dou-t'ó demo essa cabeça,
não tem siso por um nabo.

AIRES
Senhora, isso do cabo
me dizei ante que esqueça.
Mais resguardado está aqui
o meu grande amor fervente.
Que tendes? Um pé dormente?
Oh que gran bem pera mi.
Hi hi hi. De que me rio?
Rio-me de mil cousinhas,
não já vossas se nnão minhas.

APARIÇO
Olhai aquele desvario.

CÃES
Ham ham ham ham...

AIRES
Não ouço com a cainçada,
rapaz, dá-lhe uma pedrada,
ou farta-os eramá de pão.

APARIÇO

Co as pedras os ajude Deus.

CÃES

Ham ham ham ham...

AIRES

Pesar não de Deus c'os cães!
rapazes não lhes dais vós?
Senhora não ouço nada.
Dou-me ó demo que me leve.

APARIÇO

Toda esta pedra é tão leve,
tomai lá esta seixada.

CÃES

Hãi hãi hãi hãi.

APARIÇO

Perdoai-me vós senhor.

AIRES

Ora o fizeste pior.
Ah pesar de minha mãe!
Não vos vades Isabel,
está vossa mercê i?
Nunca tal mofina vi
de cães, que sou cruel.
Não há cousa que mais me agaste
que cães e gatos também.

GATO

Miau miau.

AIRES

Oh que bem!

quant'agora me aviaste!
Falai, senhora, a esses gatos,
e não sejais tão sofrida,
que antes queria a vida
toda comesta de ratos.

Já tornais ao difamar?
Quem é o que fala nisso?
Senhora sabei que é um riso
quanto podeis suspeitar.
Que tenham olhos e molhos.
Vós andais pera me ferir,
eu ando pera vos servir,
mana meus olhos.

Vós andais pera me matar.
Mana Isabel olhai:
que o saiba vosso pai
e vossa mãe hão de folgar!
Porque, um escudeiro privado...

APARIÇO
Mas pelado!

AIRES
...como eu sou!...
E de parte meu avô,
sou fidalgo afidalgado.
Já privança com el-rei,
a quem outremvê nem fala.

APARIÇO
Deitam-no fora da sala.

AIRES
Senhora, com vosso pai falarei...
Lá, depois de acrescentado,

não quero que me deem nada!

APARIÇO

Oh como será aviada,
e seu pai encaminhado!

AIRES

Que tenhais, que não tenhais,
tenho mais tapeçaria,
cavalos na estrebaria,
que não há na corte tais.
Vossa camilha dobrada:
não tendes em que vos ocupar,
senão somente enfiar
aljofre já d'enfadada.

APARIÇO

Oh Jesu! que mau ladrão!
Quer enganar a coitada.

AIRES

Ide ver se está acordada,
que estas velhas pragas são.

GALOS

Cacaracá, cacaracá.

AIRES

Meia noite deve ser.

APARIÇO

Já fora razão comer,
pois os galos cantam já.

AIRES cantando:

"Cantan los gallos,

yo no me duermo,
ni tengo sueño."

Como? Vossa mãe vem cá?
Cá à rua? Pera quê?
Não me dá por minha fé,
venha que aqui me achará.

VELHA

Rogo à virgem Maria,
que quem me faz erguer da cama,
que má cama e má dama,
e má lama negra e fria.
Má mazela e má courela,
mau regato e mau ribeiro,
mau silvado e mau outeiro
má carreira e má portela.

Mau cortiço e mau sumiço,
maus lobos e maus lagartos,
nunca de pão sejam fartos,
mau criado, mau serviço.
Má montanha, má companha,
má jornada, má pousada,
má achada, má entrada,
má aranha, má façanha.

Má escrença, má doença,
má doairo, má fadairo,
mau vigairo, mau trintairo,
má demanda, má sentença.
Mau amigo e mau abrigo,
mau vinho e mau vezinho,
mau meirinho e mau caminho,
mau trigo e mau castigo.

Irá de monte e de fonte,

irá de serpe e de drago,
perigo de dia aziago,
em rio de monte a monte.
Má morte, má corte, má sorte,
má dado, má fado, má prado,
mau criado, mau mandado,
mau conforto te conforte.

Rogo às dores de Deus,
que má caída lhe caia,
e má saída lhe saia,
trama lhe venha dos céus.
Jesu que escuro que faz.
Oh mártir são Sadorninho!
Que má rua e que mau caminho!
Cego seja quem me isto faz.

Ui amara percutida!
Jesu a que m'eu encandeio!
esta praga donde veio?
Deos lhe apare negra vida.

AIRES (*canta*)
"Por mayo, era por mayo."

VELHA
Ui, ui, que mau lavor!
quem é este rouxinol,
picanço ou papagaio?

Que má-hora começaram
os que má saída lhe saia.
I eramá cantar à praia.
Más fadas que vos fadaram.
A maldição de Madorra,
de Bitão e d'Abirão,
e de minha maldição.

Oh! santa Maria me acorra!

AIRES (*cantando*)

"Apartar-me-ão de vós,
garrido amor."

VELHA

Má partida, má apartada,
mau caminho, má estrada,
má lavor te faça Deus.

AIRES (*cantando*)

"Eu amei uma senhora
de todo meu coração:
quis Deus e minha ventura
que não ma querem dar não,
garrido amor."

VELHA

Má cainça que te coma
mau quebranto te quebrante
e mau lobo que te espante
toma duas figas toma.
Nunca a tu hás de levar
para bargante rascão
que não te fartas de pão
e queres musiquiar.

AIRES (*prosegue a cantiga*)

"Não me vos querem dare,
ir-me-ei a tierras agenas,
a chorar meu pesare,
garrido amor."

VELHA

Vai-te ó demo com sa mãe,
e dormirá a vizinhança.
Ó demo dou eu de ti a criança,

e esse te cá aportou.

APARIÇO

Dizei-lhe que vá comer,
que não comeu hoje bocado.

VELHA

Vai comer, homem coitado,
e dá ó demo o tanger.
E de mais se não tens pão,
que má-hora começaste,
aprenderas a alfaiate,
ou sequer a tecelão.

AIRES (*prosegue a cantiga*)

"Já vedes minha partida,
os meus olhos já se vão,
se se parte minha vida,
cá me fica o coração."

(*Vai-se o Aires e fica a Velha dizendo à filha*)

VELHA

Isabel, tu fazes isto,
tudo isto sai de ti.
Isabel guar-te de mi,
que tu tens a culpa disto.

ISABEL

Pois si. Eu o fui chamar.

VELHA

Ai Maria Maria rabeja.

ISABEL

Trama a quem o deseja,
nem espera desejar.

VELHA

Que dirá a vizinhança?
Dize má mulher sem siso.

ISABEL

Que tenho eu de ver co isso?

VELHA

Como tens tão má criança.

ISABEL

Algum demo valho eu,
e algum demo mereço,
e algum demo pareço,
pois que cantam polo meu.

Vós quereis que me despeje,
vós quereis que tenha modos,
que pareça bem a todos
e ninguém não me deseje?
Vós quereis que mate a gente,
de formosa e avisada,
quereis que não fale nada,
nem ninguém em mi atente?

Quereis que cresça e que viva,
e não deseje marido,
quereis que reine Cupido,
e eu seja sempre esquiva?
Quereis que seja discreta,
e que não saiba de amores,
quereis que sinta primores,
mui guardada e mui secreta?

VELHA

Tomade-a lá! Ui Isabel!
Quem te deu tamanho bico,

rostinho de cerolico?
és tu moça ou bacharel?
Não deprendeste tu assi
o verbo d'Anima Christe,
que tantas vezes ouviste.

ISABEL
Isso não é pera mi.

VELHA
E pois quê?

ISABEL
Eu vo-lo direi:
ir amiúde ao espelho,
e pior do branco e vermelho,
e outras cousas que eu sei.
Pentear curar de mi
e pior a seja em direito,
e morder por meu proveito
estes beicinhos assi.

Ensinar-me a passear,
pera quando for casada,
não digam que fui criada
em cima de algum tear.
Saber sentir um recado,
e responder improviso
e saber fingir um riso
falso e bem dissimulado.

VELHA
E o lavrar, Isabel?

ISABEL
Faz a moça mui mal feita,
corcovada contrafeita,

de feição de meio anel.
E faz muito mau carão,
e mau costume de olhar.

VELHA

Ui! pois jeita-te ao fiar
estopa ou linho ou algodão.
Ou tecer se vem à mão.

ISABEL

Isso é pior que lavrar.

VELHA

Enjeitas tu o fiar?

ISABEL

Que não hei de fiar não!
Eu sou filha de moleira...
em roca me falais vós?
Ora assi me salve Deus,
que tendes forte cempreira.

VELHA

Aprende logo a tecer.

ISABEL

Então bulir c'o fiado:
Achais outro mais honrado
ofício pera eu saber?
Tecedeira viu alguém,
que não fosse buliçosa,
cantadeira presuntuosa
e não tem nunca vintém.

E quando lhe quebra o fio,
renega coma beleguim.
Mãe, deixai-me vós a mim,

vereis como me atavio.
Isto vai sendo de dia,
eu quero mãe almoçar.

VELHA
Eu te farei amassar!

ISABEL
Essa é outra fantasia...

(E com isto se recolhem e fenece esta primeira farsa)



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com